



...a opposição, que precisa de uma organização sólida e de uma direcção superior, capaz de impor-se por um procedimento tão franco quanto decisivo.

Ninguém mais no caso de promover uma combinação neste sentido do que o venerando e estimado Sr. Dr. Tarquinio Bráulio de Souza Amarantho, que, pelo seu prestígio e a estima universal de seu partido, é o homem mais indicado para tomar a iniciativa e dirigir os esforços para todos os pontos de honra e de consuetudina experiência.

O país vai ficar entregue á dictadura por largo periodo, porque a dissolução é facto que se tornou patente com a recomposição que acaba de sofrer o gabinete.

É licito, pois, esperar que o honrado Sr. Dr. Tarquinio Bráulio de Souza Amarantho, assumindo os elementos indispensáveis para um sólido trabalho de opposição, proporcione ao seu partido os indispensáveis elementos de defesa e de resistencia.

O paladino da reforma eleitoral deve ser também o guardião de sua execução leal e garantidora de todos os direitos.

Felicitemos o exímio parlamentar pelo seu regresso; e partido o aguardava com ansiedade e igual confiança e estima que S. Exc. ha sabido conquistar do país em geral.

M. SOEYOLA.

Offerecendo á criteriosa apreciação dos nossos amigos e co-religionarios do 2º districto da provincia o bem elaborado artigo, que acima transcrevemos das columnas do *Journal do Commercio* do Rio de Janeiro, em que neste autorizado orgão de publicidade se conceita o illustre Barão de Cotegipe, Venerando Chefe do partido conservador do Imperio, a chamar á postea as phalanges amigas das diversas provincias mostrando-lhes o caminho que devem seguir na proxima campanha eleitoral, temos em vista desanuviar os espiritos em que—porventura—possam pairar duvidas geradas pela confusão.

S. Exc. sempre solícito pelo bom exito da causa que ha sabido sustentar com todo affincio, lealdade e abnegação não se fez esperar no cumprimento de um dever que lhe impõe a sua elevada e melindrosa posição de chefe supremo, indicando em cada provincia os candidatos que mais convêm aos interesses da causa commum do partido cujos destinos tam sabiamente dirige.

Para esta provincia apresenta S. Exc. o nome preclaro e glorioso do nosso circumspecto comprovinciano o Exm. Sr. Dr. Tarquinio Bráulio de Souza Amarantho, honrando-nos com a carta que a baixo publicamos.

A nenhum conservador sincero e de crenças firmes, em cujo coração palpita d'amor da patria, e que interessa se de veras pela sorte do seu partido, é licito fechar os olhos ás verdades ali elucidadas para deixar de abraçar a candidatura do dr. Tarquinio, a mais natural e mais legitima a todos os respeitos.

Como orgão do partido conservador da provincia, especialmente do circulo do sortão, corre-nos o dever de levar a cada um dos nossos amigos do 2º districto o facto da verdade tal qual o recebemos das mãos dos nossos exímios chefes.

...a publicação por... honrado Barão que na la dirige.

Alm. Sr. Capitão Antonio Soares de Mucado.

Não me achto direito de pedir a V. S. um favor; mas não estranhará que eu como ligado a um partido, cujas ideias, creio, V. S. compartilha, tome a liberdade de lembrar-lhe a conveniencia politica de ser eleito por esta Provincia o nosso amigo o Sr. Dr. Tarquinio Bráulio de Souza Amarantho, que já se apresenta de modo muito honroso, e é um dos seus mais distinctos chefes.

A situação em que se acha o partido conservador, sem esperanças de, nesta primeira experiencia da eleição directa, obter maioria, convem que a sua estolida recida em pessoas, que pelas qualidades compensem o numero de nossos adversarios.

Neste caso está o Sr. Dr. Tarquinio pela sua illustração, caracter particular e publico. V. S. coadjuvando-o fará um serviço ao partido conservador, isto é, á causa da ordem e da liberdade no Imperio, e recompensará o merito reconhecido de um filho que honra a sua terra natal.

Peço a V. S. desculpa—por esta minha intervenção officiosa—offereço-me nesta corte—para o que for de seu serviço—por ser com distincta consideração.

De V. S. mº attº crº  
Barão de Cotegipe.

### O Exm. Sr. Conselheiro Luiz Gonzaga de Brito Guerra

Ja tendo agradecido a este nosso illustrado amigo e distincto comprovinciano, muito digno presidente da Relação do Ouro-Prato, em Minas Geraes, o obsequio que nos tem dispensado no acolhimento do nosso periodico, cuja remessa lhe temos feito com toda a solícitude, honramo-nos em transcrever hoje em nossas columnas a carta que neste sentido nos foi enviada.

Ei-la:  
A Ilustre Redacção do Brado Conservador.—Ouro Preto, 28 de junho de 1881.—Separado de minha patria natal, vai já para 8 annos, consistindo assim minha vida ausente em um como que exilio, tenho accedido como presente de muito apreço a officiosidade com que se me tem enviado diversos numeros do Brado Conservador, que aqui me chegam ás mãos pela via regular do correio publico: que rica nutrição dá ao espirito do ausente ler o noticioso-activo de sua terra natal em jornal competente! como é isso consolador para o ausente nostalgico!  
É por isso que venho agradecer muito formalmente á mencionada Redacção a remessa á que alludo.

Luiz Gonzaga de Brito Guerra.

### Atenda o Exm. Sr. Presidente da Provincia

Com este titulo acaba de publicar o *Journal do Assé* de 6 de corrente um artigo que tem por fim prevenir o animo do governo contra os dignos juizes de direito das comarcas da Maioridade e Pau dos Ferros, os Srs. des. José Alexandre de Amorim Garcia e

...a imparcialidade e firmeza com que se houverem illustres magistrados na revisão do alistamento eleitoral...

A imparcialidade e firmeza com que se houverem illustres magistrados na revisão do alistamento eleitoral, procedido em suas respectivas comarcas, e do qual não se levantou uma só reclamação, é a mais cômoda e justa luta que vai ferir-se entre os partidos.

E, portanto, a maior das injustiças que se faz apparecer sobre e honra de daquelles magistrados que têm saído de suas comarcas para as comarcas partidarias, distribuindo justiça recta entre os seus comarcãos.

Sirvam estas breves linhas para suspender o juizo desfavoravel que porventura possa aquelle artigo produzido no publico e no governo, sobre materia de tamanha assumpto, isto até que possamos com documentos authenticos pulverisar uma tão falsa quanto calculada accusação.

São cartas de seguro que já iam tirando os inimigos do dr. Tarquinio.

## GAZETILHA

**Recepção honrosa.**—Pelo nosso respeitavel amigo e prestimoso co-religionario, o Sr. capm. José Gervasio de Amorim Garcia, foi preparada uma honrosa recepção ao muito illustrado e venerando Rio-grandense o Exm. Sr. dr. Tarquinio de Souza, que, no dia 22 do mez ultimo findo, chegou á capital desta provincia onde vem tratar de sua eleição.

S. Exc. foi alli acolhido com as maiores demonstrações de regosijo, sendo acompanhado em seu desembarque por um avultado numero de amigos que ansiosos aguardavam o momento de abraçal-o e de dar-lhe uma prova do apreço e consideração de que S. Exc. é merecedor.

Em todo o tempo do trajecto subiram ao ar diversas girândolas ao som de uma banda de musica que acompanhou S. Exc. até a casa daquelle nosso amigo, onde se fora elle hospedar, tocando ainda ali a mesma musica lindas e variadas peças; depois do que foi servido um lauto almoço a que assistiram muitas pessoas das mais gradadas do lugar.

S. Exc. é tambem esperado aqui a cada momento, e acreditamos que, em qualquer parte onde a sua presença se fizer necessaria, encontrará elle muitos co-religionarios de braços abertos para o receberem e lhe prestarém o maior apoio, como prova inequivoca da estima e alta consideração que tributam a tão eminente e prestantissimo Cidadão.

Ventos galernos conduzam S. Exc. ao porto do seu destino.

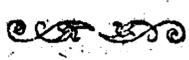
**Acto official.**—Por acto de 5 de setembro o Exm. Sr. dr. presidente da provincia, considerando que nenhuma das parochias dos dois districtos eleitoraes desta provincia contém mais de duzentos e cincoenta eleitores, segundo o alistamento a que se acaba de proceder, resolveu designar, na conformidade do art. 15 § 6º da lei nº 3, 029 de 9 de janeiro deste anno os edificios abaixo mencionados, no quaes deverá realizar-se a eleição marcada para o dia 31 de corrente, consistindo cada parochia uma mesa eleitoral, que se organizará na forma do nº 1 § 7º do referido artigo e de accordo com as disposições dos arts 98, 99 e 100 do regulamento eleitoral de 13 de agosto ultimo.



de... que... do...

...do... de... do...

...do... de... do... de...



VARIEDADES

JOGOS DE CALEMBOURGO.

(E' um dialogo, que tem lugar entre um cavalheiro e um amigo seu a cuja porta para.)

—Bom dia, amigo.

—Então?... não s'apeia?...

—Não, amigo, não gosto de sapaar; além disso, vou com pressa...

—Tatú será elle?... veio de tenção me dizer lherias?... este insulto pede pau.

—Pá de páu não, senhor!... tenho os pés perfeitos de carne e os so: mas ouça... morro de amorepela branca Amelia.

—Ah! ah! ah! Abrá Camelia! não conheço. Que nome estardio! Abrá Camelia!... esta tua não é má...

—Estas! que está dizendo!... trate com mais respeito essa deusa, essa fada!...

—Deveras! Essa deusa é safada!... nada atroz se pode dizer a cerca della.

—Cadella!... você hoje está disposto a provocar-me. E' um anjo: mas do que serve s'ella não m'ama.

—Por certo!... ella não m'ama. Você tem idéas e-trevgantes! essas idéas como as concebo...

—Bravo!... estas você como idéas

Extr.)

# BRADO CONSERVADOR

SOLTA POLITICA, MORAL E NOTICIOSA

ANNO VI

NUM. 102

Propriedade de Antonio Soares de Macêdo & Filhos

PAGAMENTO ADIANTADO		PUBLICAÇÃO QUINZENAL	OBSERVAÇÕES NECESSARIAS
Por annó . . . . .	65000	ASSIGNA-SE NO ESCRITORIO DA REDACÇÃO	Correspondencias e mais publicações particulares por ajuste. Não publicaremos escripto algum sem a competente responsabilidade do autor.
Por semestres . . . . .	32500	Rua de Hortas n. 1.º andar	
Folha avulsa . . . . .	6200		

— Rio Grande do Norte = Cidade de Assu, 29 de Outubro de 1881 —

## BRADO CONSERVADOR

### Ainda no electorado do 2.º districto da provincia

Rio de Janeiro, 29 de Setembro de 1881.

Illm. Sr. Capm. Antonio Soares de Macêdo.—*Interessando-me vivamente pela eleição do Dr. Tarquinio Braulio de Souza Amarantho, tomo a liberdade de recomendar a V. S. essa candidatura, que pelos mais fundados titulos deve ser sympathica á brtosa provincia do Rio Grande do Norte, ja dignamente representada em duas legislaturas consecutivas pelo illustre cidadão, a favor de quem peço a valiosa coaljuvação de V. S. e de seus amigos nesse districto eleitoral.*

*Acceptando este meu empenho fará V. S. novo serviço ao partido conservador, e penhorará sobre modo o reconhecimento de quem é com estima e consideração,—De V. S. aff. venof. e obr.º.*

Paulino José Soares de Souza.

Tendo no nosso numero passado feito publicar a carta que se dignou dignificar nos o Venerando Barão de Cotegipe, para a qual chamámos a attenção dos nossos amigos e co-religionarios do 2.º districto, cumpro hoje igualmente offerecer á sua criteriosa apreciação a carta supra com cuja remessa acaba de honrar-nos o eminente Estadista Exm. Sr. Conselheiro Paulino José Soares de Souza.

Assim procedendo não somos levado pelo espirito de vaidade, mas sim pelo dever que nos impoemos de patentear a verdade por nós emittida, e por outros mystificada com o fim de prejudicar-se a candidatura do Exm. Sr. Dr. Tarquinio de Souza, que—continuamos a dizer—é a mais legitima e a mais natural do 2.º districto.

Nosso intuito é demonstrar ate a luz da evidencia que, advogando a causa do Dr. Tarquinio não nos inspiramos em conveniencias pessoais, mas no interesse da causa commum, diante da qual devem desaparecer as questões individuas e de mero capricho.

A palavra autorizada do illustre Barão de Cotegipe e a voz eloquente do Exm. Conselheiro Paulino de Souza, na hora em que os partidos vão eger seus representantes, são de um valor immenso; e não acreditamos hajam no 2.º districto conservadores senatos e leaes que se recusam obedecer a tam eminentes chefes.

Desattender a vos do amostrado pi-

loto, na occasião da tormenta, é querer expor-se ás furias da tempestade e levar a não de encontro aos cachopos.

Não prestar ouvidos ao general em chefe, no momento do combate, é querer precipitar-se nas mãos do inimigo.

Com muita razão disse um dos mais notaveis publicistas deste seculo:

« Os partidos são uma condição indispensavel de um governo livre; mas é necessario que esses partidos sejam unidos por uma bõa direcção e rigorosa disciplina ».

E quem poderá imprimir melhor direcção no partido conservador do paiz, que os Exms. Barão de Cotegipe e Consolheiro Paulino de Souza?

É obvio, portanto, que para garantir-se o triumpho ainda nos districtos mais accentuadamente conservadores, o partido carece apresentar-se nos comícios unido e disciplinado visando, antes de tudo, a victoria da propria bandeira, que jamais deve subordinar-se aos interesses bastardos e inconscientes do despeito de uns, dos odios pessoais de outros e da leviandade de muitos.

E nem se diga que o facto, aliás muito natural, da coalisção ultimamente recordada entre os illustres candidatos Exms. Drs. Tarquinio de Souza e Amaro Bezerra, este pelo 1.º districto e aquelle pelo 2.º, e com assentimento e approvação dos chefes supremos, exclue o concurso dos conservadores na eleição do dr. Tarquinio.

O que vemos aqui é o mesmo que se vai dando nas provincias da Parahyba, Maranhão e outras.

É esse um expediente a que os partidos muitas vezes se soccorrem sem inquebrantabilidade de seus principios e crenças.

O exemplo não é novo entre nós.

Leam e attendam os nossos amigos para o que a respeito das—Colligações—dizem o nosso illustrado collega do *Conservador*, orgão constitucional e catholico da Parahyba, e o não menos illustrado collega do *Monitor da Bahia*, orgão liberal.

Achamos tam judiciosos os argumentos desenvolvidos nos luminosos artigos, que não podemos resistir ao desejo de passal-os para as nossas columnas; e convicctos estamos de que as calumnias adrede espalhadas contra o benemerito Rio-grandense e Sr. dr. Tarquinio não encontrarão guarida no seio do partido conservador do 2.º districto, para quem a sua eleição já hoje deve ser um empenho de honra.

As urnas! Concedid os!

Cumpramos o nosso dever.

E assim teremos salvado a dignidade do partido e a nossa propria dignidade.

### Parahyba, 24 de Setembro

A *Parahyba*, orgão do partido liberal nesta provincia em o seu editorial de 17 do corrente, n. 71, dá publicidade a coalisção feita por seus aliados politicos com o partido conservador para a proxima futura eleição geral aos 31 de outubro do corrente anno.

Som pretendemos apreciar a reprovação que manifestam o *Publicador e Liberal Parahybano* a essa colligação, a que elles não tem sido estranhos e hostis em outras occasiões, não podemos entretanto descobrir motivos plausiveis que justifiquem tamanha indignação e execração para com os seus co-religionarios politicos, embora dissidentes, e menos para com a opposição.

Desde que uns e outros entendem inconveniente o regimen e direcção da politica na provincia com relação á marcha dos negocios publicos, e aos interesses da mesma, collocando-se assim em attitude adversa, nada mais natural que a communhão de esforços legitimos para obstar a permanencia de uma tal situação; inspirando-se todos no mesmo pensamento, mirando o mesmo fim, sem quebra de sua dignidade, e sob a inviolabilidade de sua fé politica.

Se pois todos os colligados constituem assim, embora *per accidens*, uma só opposição a um inimigo commum, que se revela incorregivel e impenitente, como podem os excluidos dessa colligação arguir de deslealdade e indignidade aos que a promoveram e de boa fé realizaram!

Os liberaes dissidentes, adherindo ao pensamento de seus aliados e consultando os seus momentosos interesses politicos, entre os quaes figura sem duvida o de sua intervenção na representação nacional, colligaram-se com o partido conservador para o triumpho da causa de cada um delles, auxiliando se reciprocamente em os districtos eleitoraes da provincia, com excepção do 2.º, onde pleiteão neutralmente.

Os conservadores, embora compactos e solidarios, entenderam conveniente o accordo celebrado com o respectivo directorio; divergindo apenas o Sr. Conego Maira Henriques, que não o tendo solicitado, nem approved, entretanto o aceita e apoia sinceramente, uma vez resolvido e consummado.

Onde pois a originalidade e mysterio desse phenomeno politico?

Nada mais, nem menos ha do que essa alliança, muito natural e commum nas luctas politicas até em os paizes mais civilizados, e no seio dos partidos melhor arregimentados e disciplinados, como bem o sabem os que hoje tanto

se revoltam contra aquillo que tantas vezes praticaram.

Mais não diromos em apoio desse conchavo para que falle por nós a illustrada redacção do *Monitor da Bahia* do 1.º do corrente, em o luminoso artigo sob a epigrapha—*As colligações*—que com satisfação passamos ás nossas columnas, onde actualmente tem elle opportuno e distincto acolhimento.

« É desse ponto que principalmente se occupa o *Diario da Bahia* de hontem, que, como sempre, grossairo e protervo, não perdeno o ensejo de atirar-nos injurias e calumnias.

« Como se explica que, reputando-se tam forte e cheio de razão, em vez de buscar convencer-nos pelo raciocinio calmo, pela logica severa, atira-se o *Diario* ao campo dos argumentadores plebeamente licenciosos, vulgarmente desaforados?

« Pois o debate politico, a lucta pelas idéas, a pugna entre os partidos ha de revelar-se eternamente nesta cidade pelo systema repugnante das injurias e dos convicios!

« Que lucram com isto os principios, que adianta a moralidade publica?

« E ha de ser sempre da gazeta official que hão de partir os máos exemplos e as provocações?

« Bem sabemos que ella representa o odio: faça, porem, um esforço e dê a paixão, que a anima, expressão mais elevada.

« Entende a gazeta do governo que é tam commoda como insustentavel a theoria que sustentamos, e pela qual as allianças partidarias só são licitas á opposição.

« O que o contemporaneo qualifica de absurdo, ensina-o aliás o bom senso.

« Acompanhemol-o em sua argumentação.

« Começa por distinguir que uma coisa é o governo, e outra é o partido que o apoia.

« A distincção é capciosa para o assumpto que se debate.

« O que quer o partido no governo? —Levar ás camaras homens que o sustentem.

« Como, porem, em nosso regimen vivem os governos pelas idéas que sustentam, é obvio que o partido deseja fazer deputados que adhiram ás idéas communs—do governo e suas.

« Como, pois, separar para o effeito eleitoral—governo e partido?

« As eleições tem por fim, em nosso regimen, determinar pelo numero dos votos e pelas crenças que elles adoptam, a força ou a fraqueza do governo.

« E dahi provem a differença profunda e radical, que ao articlalista faz conta desconhecer, entre governo o

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

opção... tidos, grupos distintos... ção que... to.

« Ora, os que apoiam a direcção dada á sociedade não precisam mais unir-se, pois que unidos estão já: os outros podem colligar-se, uma vez que, como quanto entendam por motivos diversos, que a sociedade caminha mal, estão accordes neste ponto—que ella não caminha bem. Em outros termos: não estão accordes sobre o modo, por que ella deveria ser dirigida; mas pensam uns como outros que é má a direcção que se lhe imprime.

« Eis porque as opposições se colligam, e o governo não pode fazel-o. « Os mesmos termos estão explicando o phenomeno: ha opposição ao passo que o governo é um só.

« Diante das urnas, cu no seio das camaras, o principio é sempre o mesmo.

« Quereis exemplos? « Em França lá estão agora unidos contra a republica, os communistas e os monarchistas: com qual delles poderia unir-se Grevy?

« E os monarchistas, sejam legitimistas, sejam orleanistas, sejam bonapartistas, colligam-se contra Gambetta, mas este não poderia alliar-se a nenhum dos pretendentes ao throno de S. Luiz.

« Acha o contemporaneo extravagante que digamos que «ao governo todas as allianças são vedadas, ainda quando não sejam com o inimigo» Mas com quem então haviam de ser? Em politica quem é amigo é co-religionario.

« Emfim ha esta grande differença entre o governo e a opposição: para o governo quem não é por elle, é contra elle; para a opposição, quem não é contra ella é por ella.

« A citação, que faz o *Diario* de escriptor que não nomea, condemna, é certo, as «colligações de partidos oppositos para derribarem uma maioria ou um governo», mas nessa condemnação mesma vai a prova de sua existencia.

« O que á these, sustentada pelo *Diario*, convinha não era aquella citação, que o esmaga, mas outra em que dissesse que era licito ao governo alliar-se com os partidos que o combatem.

« Charles de Mazade, tratando das colligações, diz que «só são possiveis nos paizes regidos por instituições parlamentares, porque só neste regimen podem as opiniões e os partidos obrar, combinar-se e alliar-se livremente com esperanza de exercer uma influencia sobre a direcção da politica, e de posar eficazmente sobre o poder que ameaçam.»

« Assim, as colligações são sempre effctuadas entre as diversas opposições contra o governo.

« Para o articulistas, porem, o que determina as colligações são outras cousas: o pensamento que as inspira, a dignidade que a ellas preside.

« Isto, perdoe-nos o articulista, é um disparate: o pensamento que inspira um acto e sua dignidade, não são as condições determinantes das colligações politicas, porque são requisitos moraes que se desejam e exigem de todas as acções humanas.

« Acha o articulista que uma colligação é detestavel por ter o animo de demolir, e porque os partidos que realisam, não assentam na norina de futuro proceder politico.

« Mas ignora então que as colligações são por sua natureza ephemerias, e que terminam, logo que se realisa o fim commun que as determinára?

« Ouçamos agora Carlos de Mazade: « Os partidos que se ligam contra um sistema politico, contra uma situação reprovada por um ministro, sem que haja idéias; e poder que combata o poder, não o inimigo comum. O que combata de p. em seu lugar não o sabem.»

« So sob a luz destes principios ti vemos o articulista encarádo o convenio de 1867, houvera-lhe sem duvida feito justiça, como então a fizeram todos os seus co-religionarios, alguns dos quaes acham se hoje ao lado do *Diario*, por elle abraçados e occupando honrosas e elevadas posições.

« Não foi nem isopto, nem immoral, como o *Diario* o quer fazer crer.

« Unimo-nos aqui na eleição com os conservadores contra o inimigo comum, que era uma situação artificial a perturbar pela criação de um terceiro partido hybrido o equilibrio regular do regimen e a vida dos partidos de opposição.

« O que fizemos para o pleito das urnas, fizeram-n'o nas camaras homens da estatura de Theophilo Ottoni, José Bonifacio, Furtado, Souza Franco, Christiano Ottoni.

« Aquelle convenio produziu seus fructos, impedindo que a situação então dominante fizesse na provincia como pretendia, uma deputação unanime, e se mais não conseguiu é que contra a vontade do eleitorado exerceram-se em toda sua violencia as depurações da camara.

« O que é desmascarada e chapadissima inepcia é dizer o articulista que soffrera rematado logro aquelle dos contratantes que para a associação não levara cabedaeas.

« Que se pode tirar a quem nada tem?

« Não responderemos á increpação que nos faz de clausulas reservadas com que entramos para o convenio. Se tivéssemos em apanhar boatos a facilidade que tem o articulista de formular calumnias, poderíamos dizer-lhe em represalia a que miserimes e tristissimos moveis obedece a accoitação da candidatura feita pelo *Diario* e a empreitada da defeza que a si tomou o escriptor da gaz ta official.

« Mas sabe o articulista que não somos dos que apaixonam os debates, e substituem razões por injurias.

« Por hoje é quanto a eleição de 1867, diremos apenas que se «a facilidade de deslembra as affrontas recebidas como que cresce, segundo escreve o *Diario*, com a gravidade dellas, melhor do que nós poderá dizel-o algum do seus amigos.

« E de sorprender a leveza com que o articulista atira á publicidade certas proposições.

« Com que, nós, que nunca dos conservadores recebemos honras nem empregos, que nunca deixamos de defender nossas idéas, ainda que dahi nos tenham provindo funados desgostos e innumerous prejuizos, especulamos com a politica: e a gente do *Diario*, que conta por gloria um decennio de ostracismo—ostracismo, que para nós começou antes d'aquelle periodo, e alein se tem estendido—a gente do *Diario*, que corre sempre a traz do poder e do suas vantagens, cuja rabadilha, nem ainda durante o tal celebre decennio, deixou de implorar o de receber dos governos adversos empregos e favores; a gente do *Diario*, que ainda mesmo governando, achava deconto unir-se aos adversarios contra nós—não especula!

« Mas que especuladores somos nós então, e que desinteressados crentes são os homens do *Diario*, se da politica cabem-nos a nós somente os sacrificios, a elles o gozo; se somos nós que plantamos, e elles que colhem!

« Estão á bica da protecção conser-

« Cada um das candidaturas? « No 1.º districto da provincia por onde apresentamos candidaturas, que o *Diario* não desconhece, sustentam os conservadores os nomes de... da... e...

« O nosso collega nosso, que é candidato pelo 10.º districto, apresenta-se apoiado por influencias boas e muito conhecidas.

« So os conservadores n'aquelle districto acolhem a candidatura desse nosso amigo, procedem politicamente, preferindo pelo interesse de opposição, sua nome a outro que representa a situação dominante.

« Não ha ali nada que possa deslustrar-nos; nem ao partido adverso.

« Não admira, porem, que lance o articulista mão, de meios taes para combater-nos, quando desce até ao recurso infimo de esmiucar em nosso zoticario com que afira nossas idéas.

« Já não somos liberal, no pensar do *Diario*, porque não cobrimos de flores de rhetorica, o tumulto do ministro Buarque de Macêdo!

« Esquece, entretanto, o *Diario* que noticiamos a morte daquelle funcionario; e que o *Diario* nem ao menos deu uma simples noticia do fallecimento do Barão de Villa-Bella, que aliás, quando passou por aqui para ir tomar conta da pasta, fôra tam cordial e lisonjeiramente recebido.

« Mas o Barão de Villa-Bella, comprehendendo-se, já não fazia parte do ministerio Sinimbu, que então governava.

« Descance, porem, o articulista: desde já lhe hypothecamos, publica e solomneamente, todo o pranto de nossos olhos, para derramal-o no artigo tajjado que nos compromettemos a publicar no dia seguinte ao de sua morte, que, aliás desejamos, não venha tam cedo.

« Teremos por esta promessa direito a considerar-nos d'ora avante como liberal?»



Mais uma preciosa existencia acaba de vasar-se no cadinho da morte.

Ja não vive o Dr. José Alexandre de Amorim Garcia, juiz de direito da comarca da Maioridade nesta provincia.

Ha tempos torturado por uma enfermidade tenaz e cruel que lhe affectara o coração, e que sempre zombara da sciencia medica tantas vezes consultada, baixou á sepultura na noite do dia 14 para 15 do corrente na cidade da Imperatriz (Serra do Marthins) onde residia.

Pae de familia honesto e estremo, amigo sincero e dedicado, magistrado intelligente e probo, a sua morte foi uma lamentavel perda para a familia que o idolatrava, para os amigos que o apreciavam e para os seus comarcãos que rendiam culto aos seus merecimentos.

Ao chegar aqui tam triste noticia mandou o nosso amigo, o Sr. Antonio Soares de Macêdo, dobrar os sinos da matriz em signal do dó que lhe causara tam fatal acontecimento.

Á amargurada e virtuosa Consorte do illustre finado, a seus filhos, parentes e amigos fazemos chegar as pungentes expressões de nossa profunda magoa por tam doloroso transe; e com especialidade ao seus distinctos irmãos

e cunhada, nossos presados amigos, os Srs. ca. José Gervasio de Amorim Garcia e Sr. Estanico... da Costa Barros.

GAZETILHA

« Não se esqueça o Sr. dr. Tarquinio de Souza no vapor de 7, como havíamos annunciado, em consequencia de motivos independentes de sua vontade, segund'nos mandou dizer da cidade do Natal onde ainda se achava até o dia 13, quando nos escreveu pedindo que o desculpasse perante os seus amigos por essa falta involuntaria.

Apesar disso confiamos na dedicacão e lealdade dos nossos amigos do 2.º districto que a sua candidatura continuará a merecer o acolhimento e apoio que se ha manifestado em todas as comarcas e municipios do mesmo districto, como acaba de dar-se em Pau dos Ferros, para cuja correspondencia chamamos a attenção dos nossos leitores.

Exemplos dessa ordem são dignos de ser imitados pelos conservadores de caracter firme e crengas inabalaveis.

**Juiz de Direito.**—Veiu de passagem no costeiro do 5 do corrente o Sr. dr. Geroncio Dias de Arruda Falcão, ex chefe de policia desta provincia, e juiz de direito da comarca do Seridó que lhe fôra ultimamente designado, e para onde seguiu depois de algumas horas de descanço na fazenda—Picada—residencia do Sr. coronel Manoel de Mello Montenegro Pessoa, onde fôra bem hospedado.

A indole pacifica e ordeira dos habitantes do Principe, seus habitos de povo honesto e trabalhador levam-nos á convicção de que o novo magistrado, a exemplo de seus antecessores, não encontrará alli torpedos no exercicio das importantes attribuições de que fôra investido, e que—acreditamos—serão inspiradas pelo espirito de justiça.

Eleitorado da Provincia

—O 1.º districto tem 1,125 eleitores distribuidos pelas seguintes comarcas e termos:

Comarca do Natal.....	201
Municipio da Macahyba..	80
Comarca do Ceará-mirim..	131
Municipio de Touros....	43
« de Macaú.....	100
« de S. José de Mipibú	115
« de Papary....	71
« de Aréz.....	53
« de Goyanninha..	98
« de Canguaretama	121
« de Nova Cruz..	112
	1,125

O 2.º districto tem 1,682, distribuidos pela seguinte forma:

Comarca do Assú.....	211
« de Mossoró....	126
« de Apody.....	181
« do Pau dos Ferros	176
« da Maioridade..	249
« do Seridó.....	216
« do Jardim....	260
« de Macaú, menos o municipio deste nome que ficou comprehendido no 1.º districto.....	263
	1,682

**Convocação do Jury.**— Por decreto n. 5,112, de 6 de agosto, foram explicados os artigos 318 do código do processo criminal e 3.º do decreto n. 4,861 de 2 de janeiro de 1872, sobre a convocação do jury.

Esta a sua intriga: Hei por bem, usando da attribuição conferida pelo art. 102, § 12, da constituição do Imperio e de accordo com as imperiaes resoluções de 10 de dezembro de 1873 e 6 de corrente mez, exaradas em consultas das sessões de justiça do conselho de estado, decretar o seguinte:

Art. 1.º Quando não existirem processos preparados para julgamento, nem houver possibilidade de preparal-os até a effectiva reunião dos jurados, não obstante se ter recorrido ao adiamento, deixará de ser convocada a sessão do jury.

Art. 2.º Deste facto se lavrará termo especial, afim de observar-se a ordem prescripta pelo art. 318 do código do processo criminal e art. 3.º do decreto n. 4,861 de 2 de janeiro de 1872, como se tivesse sido realizada.

Art. 3.º Os juizes, na execução deste decreto, providenciarão de modo que o julgamento dos processos não seja demorado além de 3 mezes depois da formação da culpa.

Art. 4.º Ficam revogadas as disposições em contrario. Manoel Pinto de Souza Dantas, conselheiro de Estado, senador do Imperio, ministro e secretario de Estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 9 de Agosto de 1881, 60.º da independência do Imperio.—Com a rubrica de S. M., o Imperador.—Manoel Pinto de Souza Dantas.

**Faculdade de direito do Recife.**—Diz o *Diario de Pernambuco*: «Nesse estabelecimento acham-se matriculados, no presente anno 554 alumnos; sendo: 143 no 1.º anno; 142 no 2.º; 118 no 3.º; 74 no 4.º; 67 no 5.º; dividindo-se pelas suas naturalidades;

Pernambuco .....	186
Bahia .....	89
Alagoas .....	45
Parahyba .....	43
Maranhão .....	35
Sergipe .....	29
Rio Grande do Norte .....	26
Piahy .....	24
Ceará .....	25
Pará .....	21
Rio de Janeiro .....	11
Paraná .....	3
Minas Geraes .....	3
Goyaz .....	2
S. Paulo .....	2
Santa Catharina .....	1
Amazonas .....	1

**Divisão administrativa do imperio.**—O territorio brasileiro, quanto á administração, divide-se em 20 provincias, nas quaes estão creados 695 municipios, incluindo-se o da corte. Contam-se nellos 225 cidades, 460 villas, 1533 parochias, e 19 curatos.

Contam-se em todo o imperio, 425 termos (que se compõem de um ou mais municipios) com outros tantos juizes municipaes.

**Presentes.**—O Sr. bispo de Olinda recebeu no dia da sua sagração, 23 de agosto, os seguintes brindeos:

Um baculo de prata dourada.  
Um outro do mesmo metal.  
Uma mitra preciosa, por uma commissão.

Uma cruz peitoral, pendente de um cordão riquissimo, tudo de brisillimo ouro.

Um retrato de S. Eze. a óleo.

Um rico CANON METAL.

Um relicário de gemmas raras, outra obra usada por D. Frei Vital.

Um lindo crucifixo.

Uma bella imagem de Nossa Senhora da Graça, em uma capellinha de estylo gothico.

Uma linda imagem de Nossa Senhora do Lourdes, em uma rica capella.

Um rico rosario em uma caixa oval.

Um terço de Nossa Senhora, engastado em cordão de prata.

Um menino Jesus, em uma rica rodema de vidro.

Uma toalha bem acabada.

Um rico anel, tendo uma amethysta rodeada de dezesseis brilhantes.

Uma rica caixa de prata dourada para Santos Oleos.

Um rico album.

**Curioso.**—Tem sido encontrada por varias vezes e sob diversas latitudes, uma barca de forma singular e de apparencia suspeita.

Graças a uma curveta franceza sabe-se hoje que esta embarcação é conduzida por um gentleman inglez e que a tripulação compõe-se de quatro oheas.

O viajante inglez é um misanthropo, que vive só, sobre a immensidade dos oceanos. De vez em quando procura a terra para encher seu yacht de provisões; elle possui uma machina para distillar a agua salgada; spanha peixe, caça as vezes nas costas disertas de certos paizes ou ilhas, procura todos os meios de ter o menos possivel relações com o genero humano.

O yacht mede 12 metros de comprimento, é de ferro, com repartimentos e é insubmersivel.

Em consequencia de certos factos sobrevidos nos estreitos de Malasia, tinha-se recommendado á estação naval franceza a maior vigilancia. Encontrando o yacht, o commandante de uma corveta obrigou o eccentrico inglez a exhibir seus papois, que estavam perfeitamente em ordem.

A maior singularidade do yacht é a sua equipagem de cães; só servem para vigiar e assignalar os navios ou aproximação da terra. Tem uma vista maravilhosa, estão, continuamente, em observação e acordam o seu dono quando presentem algum perigo.

Dixou se o original errar á sua phantasia pelos mares. De ora em diante poderá elle excitar a curiosidade, mas já não inspira receio.

**Telegraphistas inglezes**

—A Inglaterra está ameaçada de uma greve de nova especie, a do pessoal dos telegraphes, motivada por estes desejarem maior salario e redução nas horas de trabalho.

Effectivamente, as circumstancias precarias dos telegraphistas têm dado lugar a que, desde 1872, se ausentassem 2,000 empregados do serviço.

Se o facto se desse no Brasil, o que diriam os inglezes.

**Irmadade das almas**

—Convida-se os irmãos desta confraria, erecta na matriz do Soridó, a vi-rem satisfazer nesta typographia o al- cance em que se acham para com a mesma irmandade, afim de que se regularize a escripturação que quanto ao caderno de Assu está muito atrasada.

**Contra os ratos.**—Misture-se carbonato de baryta em pó com farinha de trigo em partes iguaes, fazendo-se uma especie de massa que se

deixa á noite nos locais apropriados. Os ratos comem a massa e morrem immediatamente.

Este uso é geral na Inglaterra e tem a vantagem de que a baryta só é substancia venenosa para os ratos.

**Effectuou-se recentemente em**

Paris uma vingança curiosissima.

Francisca S., uma gentil rapariga de officio costureira, recebeu ha proximo mez um carta de seu amante, L. X., o qual participava que, estando prestes a casar, se via constrangido a abandonar a para sempre. Pde calcular-se o effito que esta determinação produziria na pobre costureira, que jurou desforrar-se. Ao cabo de algumas semanas verificou-se o enlace de L. X. e, acto continuo, uma brilhante festa em casa dos paes da noiva, sendo convidadas algumas familias a assistir ás bodas.

Estava-se quasi no fim da refeição, quando a noiva recebeu uma carta da antiga amante de seu marido, a qual fazia constar desse modo que, impellido pelos ciúmes e o despeito de ter sido menosprezada, conseguira fazer envenenar os manjares do banquete com uma porção consideravel de arsenico. Mal a noiva acabara a leitura da missiva quando foi acometida por um desmaio e cahio sem sentidos. Entretanto os commensaes apresuravam-se todos em conhecer os motivos da syncope, e, como era natural,—ao averigual-os, possuiram-se de um panico indescrivel e precipitaram-se de roldão pela escada abaixo em busca das pharmacias mais proximas, onde irromperam, pedindo um vomitorio um antidoto qual quer, que os salvasse da morte.

Restabeleceda um pouco a serenidade, os restos da comida foram conduzidos ao commissariado policial, e, escrupulosamente analysados, resultou a certeza de que não tinham elemento algum nocivo!

Pelo que toca aos noivos, um pouco arrufados a principio, breve se lhes dissipou o amôr, de tal sorte que hoje lhes preside ao enlace a plena lua de mel.

L vada Branca á presença do commissario, declarou que, de facto, as viandas não estavam envenenadas, e que o seu proposito fora apenas o de causar um susto aos convivas, vingando-se, por esta forma, da inconstancia do seu ex amante.

O caso não teve mais consequencias do que o terror dos concorrentes ao festim; alguns dos quaes, a pesar de tudo, conservam ainda receios de que a saude pode alterar se- lhes pelos effectos do arsenico.

## CORRESPONDENCIA

**Pau dos Ferros, 6 de Outubro de 1881**

Sr. Reductor.—Bem pouco tenho á noticiar-lhe desta vez.

O mez proximo passado foi estoril em acontecimentos notaveis nesta localidade.

Alem da eleição eleitoral que

se fez a este tempo, o Sr. Manoel de Carvalho, nada mais ocorreu digno de referir-se.

Os de não se esquecerem...

Julgavamos estar no melhor dos mundos possiveis—mas um só candidato aos nossos suffragios, segundo o accordo havido entre os chefes do partido, como foi annunciado pelo seu acreditado jornal em 3 de Agosto ultimo. Mas foi isso—

«Um doce engano d'alma, lido e cego, que a fortuna não deixa durar muito.

Estamos em luta!

Os Ex. ns. dr. Tarquinio de Souza e Padre João Manoel se disputão a primazia de representar o 2.º districto!

Como são as cousas!

Quando suppunhamos que essa—luta—só podesse ter lugar entre os nossos adversarios, que desde muito se acham profundamente divididos, eis que—bomba—vem estourar tambem em nossos arralaes....

Nada valeu-nos: nem as recommendações dos chefes, nem as manifestações da imprensa, nem os prudentes avisos dos amigos, nem a gravidade da situação, tudo, tudo foi baldado!

E depois.... A penna se recusa á indicar o resultado.

Aguardemos o curso dos acontecimentos.

Nesta comarca, felizmente, os nossos amigos se acham unidos e dispostos á sustentar á todo transe a sympathica candidatura do Ex. dr. Tarquinio.

Diversos motivos, cada qual mais valioso, determinam essa nossa attitude, a unica que a nossa lealdade nos impelle á tomar, e que é a mesma que tem assumido, segundo nos consta, os amigos de outras localidades.

Alem do prestigio proprio, de que goza aquelle illustre candidato, dá se que elle tem a seu favor recommendações de pessoas, altamente collocadas, as quaes o partido conservador não pode deixar de ouvir e acompanhar nesta provincia.

É escusado dizer-lhe que a nossa posição não agradou ao Ex. dr. Manoel que, tendo-se demorado tres dias nesta Villa, apenas obteve promessa de tres á quatro votos de conservadores e liberaes.

Nem de outro modo poderia ser.

Aqui, os amigos sempre se distinguiram pela mais perfeita união.—Um só pensamento os dirige.—E isto é justamente o que lhes dá força e os constitue um partido regular, e animado dos verdadeiros principios da escola politica á que pertencemos.

Compromettidos, como se acham, pela candidatura do dr. Tarquinio, nada os fará recuar; ao contrario, tudo empenharão para que o illustre candidato obtenha aqui esplendida votação.

E nada mais, por hoje.

Digne-se Sr. Redactor, de publicar esta ligeira noticia, com o que muito obrigará ao seu constante leitor—

Marão.

O QUE SÃO MULHERES

Deus, que a mulher apparece em toda a natureza; Pierre Léroutz, que a mulher é o coração do homem; Terencio, que as mulheres são as flores que o amor faz brilhar nos jardins do universo; Byron, que o coração das mulheres é uma parte dos céus; Affonso de Esquiros, que Deus criou as mulheres para que os homens crescem nelle por amor dellas; La Causse, que o que a mulher deseja está escripto no céu; Manoel Gonzalez, que todas as mulheres são poetas pela imaginação, anjos pelo coração e diplomatas pelo espirito; Legouvé, que a mulher é Deus, porque é adorada; Bonisacelle, que ellas são o nosso primeiro voto, e todo o nosso coração; e Desnoes, que ellas são a ultima illusão que se perde, a ultima felicidade que se acaba, a ultima paixão que acaba no coração.

Saint Foi diz, que as virtudes da mulher impedem o homem de duvidar do bem; a sua fé faz crer em Deus, e a sua esperança na eternidade. Chateaubriand diz, que sem as mulheres, o homem seria rude, grosseiro, solitario e ignoraria a graça, que é o sorriso do amor. A mulher, continua o mesmo autor, suspende em torno della as flores da vida.

Otway diz, que para representar a belleza dos anjos, os pintam á imagem das mulheres; Voltáire, que a sociedade depende das mulheres e que todos os povos que as têm encerradas são insaciáveis; Diderot, que as mulheres são bellas como os seraphins de Klopstock. Lessing, que a mulher é a obra prima do universo; Constant, que pelos labios da mulher é que passa o sopro de Deus; Pascal, que as mulheres são anjos que todos procuram; e Balzac, que a mulher é o ente mais perfeito entre as creaturas: é uma criação transitória entre o homem e o anjo.

Goethe diz, que a sociedade das mulheres é o elemento dos bons costumes; Dubay, que o sol e a mulher têm o imperio do mundo: um dá-nos os dias, a outra embelleza-os; Silvain Marechal, que as mulheres são no mundo moral o que as flores são no mundo physico; Bourdon, que como o céu, sua digna patria, as mulheres fizeram da esperança uma virtude; Rousseaux, que as mulheres são a mais bella metade do mundo; Saint-Foi, que ella é um precioso thesouro para o homem; Ségur, que se a mulher não existisse era necessário invental-a; e finalmente senhal Dubay diz, que a mulher é um doce e terno mysterio, que todo o mundo adora sem conhecer.

A mulher é uma divindade, de que o amor é o culto. Diz-se que a mulher é um mal, diz Goldoni: seja, mas tão necessário que ninguem pode dispensal-a. Se Satanaz pudesse amar, diz Santa Thereza, cessaria de ser mal. O coração da mulher é um abysmo de amor, observa Saint-Foi: ella tem um sorriso para todas as alegrias, uma lagrima para todas as

dóras, uma consolação para todas as misérias, uma animação para todas as esperanças, um perdão para todas as faltas, e uma prece para todos os infortunios.

Vejam, esta exclamação de Aimé Martin: «Oh mulheres! vós reinades e o vosso imperio é o homem. Eu não se dizem vossos senhores. Allos são homens porque vós completastes a sua existencia; em vão se gloriam de sua superioridade, a sua gloria de vós so lhes provém!»

E assim também, o que as mulheres têm de mau a nos o devem. Gonzalez diz, todas as virtudes das mulheres são suas; os seus vícios são nossos; nós insinamos lh'os.

E ainda se diz mal das mulheres!.. E diz-se mal dellas—exclama Adolpho Ricard, pela razão de que se não atiram pedras senão ás arvores carregadas de fructos de ouro.

E das mulheres, como das paixões, diz E. Jony, não cessarem de se queixarem e entregar-se sempre a ellas.

Terminaremos estas apreciações com a reprodução de um bello trecho, escripto por um consciencioso autor.

As mulheres são as rosas que nos esmaltam o jardim da existencia, brisas que nos endoçecem com a embriaguez de seu perfume, fanaes de esperança que nos surgem luminosas em noite de vendaval defeito, astros brilhantes que nos allumiam o horizonte em um momento de duvida, anjos que enviou Deus á terra para nos acrysolarem a nossa fé, fazendo-nos prever as doçuras do paraizo:—eis o que são mulheres objecto de todas as aspirações da alma, sonho de todas as glorias, causa unica de todos os grandes esforços do homem.

Barboza Nogueira.

ORIGEM DA IMPRENSA NO BRASIL

São curiosos os seguintes pormenores sobre a origem da imprensa no Brasil. José Freire Montarroyo Mascarenhas foi o primeiro que introduziu, em 1715, o uso dos jornaes ou folhas periodicas, embora desde 1647 ou 1651 apparecessem em Lisboa folhas e gazetas noticiosas e politicas, cujos autores não estão de todo averiguados.

Em meio do seculo passado, um acto do governo portuguez mandou destruir a unica imprensa levantada então no Brasil, por Antonio da Fonseca, no Rio de Janeiro, da qual havia sahido com data de 1747 a *Relação da entrada que fez o bispo D. Fr. Antonio do Desterro Malineiro escripta pelo juiz de fora Luiz Antonio Rosado da Cunha*; e sabe-se que della também sahira, disfarçada com a indication de *Impresso em Madrid*, o livro de *exame de bombeiros*. Antonio da Fonseca era protegido pelos jesuitas.

No fim de 1808, anno em que veio de Portugal para o Rio de Janeiro a familia real, começou a publicar-se a *Gazeta do Rio de Janeiro* e na Bahia a *Idade de Ouro do Brasil*. Até

1830 sahiram duas vezes por semana estes dois pequenos periodicos. Em 1821 existiam oito jornaes nas localidades já indicadas e em Pernambuco, os quaes se occupavam exclusivamente com a policia do dia, censurar a empregados publicos e placacs phantasticos de reformas sociais.

Em 1822 começou-se a publicar o *Diario do Rio de Janeiro*, e foi o primeiro que deu exemplo de occupar-se de annuncios.

Em dezembro de 1826 começou a *Aurora Fluminense*, periodico politico que durou oito annos e que gosou de voga extraordinaria durante seis annos, como directora da opinião publica.

Em setembro de 1828 existiam trinta e dois jornaes no imperio, exclusivamente politicos, a excepção de tres ou quatro que admittiam annuncios e noticias commerciaes.

Em dezembro de 1835 os jornaes existentes somavam 66, não havendo ainda jornaes nas provincias do Pará, Piahy, G. yaz, Matto-Grosso, e Espirito Santo.

Em 1846, o numero dos periodicos elevou-se a 78 contando-se os litterarios e scientificos; só na corte havia onze.

Os assignantes do *Jornal do Commercio* subiam nesse anno a 4,000, os do *Diario* 2,200 e do *Mercantil* a 2,700.

O *Jornal do Commercio* principiou do tamanho de uma folha de papel de marca vulgar.

O primeiro impresso que se fez em Pernambuco, foi em 10 de março de 1817 com o titulo de *Preciso*, defesa de um dos membros do governo provisorio.

A primeira typographia que possuio a Bahia foi da viuva Serra & Carvalho, por diligencia do conde dos Arcos.

A primeira publicação feita na provincia do Espirito Santo, em Victoria, teve lugar em 1834, de um periodico chamado *Estafeta*, sahindo só o primeiro numero:—a typographia foi estabelecida por Ayres Vieira, que a passou em 1848 a Pedro Antonio de Azevedo, sendo o primeiro periodico o *Correio da Victoria*.

O primeiro jornal que se publicou no Ceará foi a *Gazeta Official* em 1823.

O CAFE'

Eis uma opinião do Dr. Raspail sobre esta preciosa bebida.

O café foi creado por Deus no oitavo dia, em que elle descansou dos trabalhos mechanicos e não produziu mais senão pelo espirito e pelo pensamento.

Nunca conheci a ambrosia, mas quero suppôr que era o café: julgo por analogia e segundo as feições dos deuses, a quem Homero servia o perfume da ambrosia na taça de seus bellos versos.

Nos traços d'esses deuses do poeta leio com effeito o deleite que observo nas feições dos felizes que produz neste mundo o nectar originario da Arabia.

Canta-se o vinho antes de o beber; canta-se, vociferando-se, depois de o ter bebido. Chupa-se o café, e abo-

reia-se, sente-se passar como balsamo no sangue e como uma intelligencia na cabeça. N'tal um brinde: o braço estendido parece que ameaça com o punho armado de um espo; que exultante com uma voz doce e harmoniosa, que vos diz, como abençoando-vos—*Posso offerrecer-vos café*.

Anacreonte morreu soffocado por um caroço que se enganou do caninho, e procurando, devorado de sede, beber na propria tina. Voltáire podis ter vivido mais trinta annos sem receber um só instante que a maior pellicula de café lhe pregasse tão ruim peça. O vinho! Fóra o vinho!

O café! He senão ao café, pensades livres! O vinho é um conquistador que assoma depois de ter vencido pela troça; o café é um amigo que consola, e faz esquecer uma vida cheia de privações. Iris não dissipa as nuvens com um prisma de côes mais seductoras. Genio inspirador do bello e do bom, o café por si só faz o orador, o poeta, o grande escriptor, o homem de espirito e de felizes repentis, o artista que enriquece seu paiz e o mundo com o fructo de sua intelligencia e do seu trabalho.

CARTA PROGRAMMA DE UM NOIVO A SUA NOIVA

Querida beldade. Para que se possa effectuar o nosso casamento é necessario que te apresente as seguintes condições:

Agrados, muitos. Comida, pouca. Dinheiro, nenhum. Roupa, escura. Calçado, da terra. Mobilia, de pinho. Louça, vidrada. Da sogra, nem o retrato. Do sogro, somente os cabres. Visitas, só da saúde.

Possidonio

UM VELHO BEM VELHINHO!

Existe actualmente nos Estados-Unidos um velho canadense nascido em 19 de Março de 1752, chamado Etienne Gaudinot, que tem por conseguinte 129 annos. Habita em Franklin, condado de Clermont, Ohio. Falla muito pouco, mas anda ainda perfeitamente ajudando-se com uma bengala.

ANNUNCIO

Fugio da fazenda—Sant'Anna—freguezia de Macáu, o escravo Antonio, de 30 annos de idade pouco mais ou menos, de signaes—cabra, altura regular, andar curvado, pouca barba, cabellos carapinhos—levando vestido, camisa e calça de algodão da Bahia e chapéu de couro, escravo que sendo propriedade de João Pereira da Circumcisão estava alugado a Francisco Xavier d'Albuquerque Montenegro: a pessoa que o apprehender deverá entregal-o ao mesmo Francisco Xavier, ou a João Pereira da Circumcisão na fazenda Ilha de S. Francisco da mesma freguezia de Macáu, ou ainda a Honorio Xavier da Cunha Montenegro na fazenda de S. Pedro da mesma freguezia, e receberá de gratificação 50\$000.

IMP. DO BRADO CONSERVADOR IMPRESSOR Av. B. A. B. Boylson